

IGREJA, EDUCAÇÃO E ESPAÇO

RAIMUNDO ELMO DE PAULA VASCONCELOS JÚNIOR

As Ações Instrucionais da Igreja em Limoeiro do Norte Numa Análise Espacial Evolutiva

Pretendo analisar o espaço geográfico do município de Limoeiro do Norte e da região jaguaribana onde ele está inserido, tendo como eixo determinante as ações instrucionais da Igreja Católica a partir de 1938, quando da criação da diocese. A Diocese foi criada em 1938, mas seu primeiro Bispo, Dom Aureliano Matos, só tomaria posse em 1940.¹ No período de 1940 a 1967, quando o primeiro bispo faleceu, Limoeiro do Norte havia se transformado em referencial de educação na região. Em apenas vinte e sete anos havia sido construído o Ginásio Diocesano Padre Anchieta, o Seminário Diocesano Cura D'ars, o Patronato Santo Antonio dos Pobres, o Liceu de Artes e Ofícios, a Rádio Educadora e, a pedido do Bispo, o governo do estado, em 1967 aprovaria a criação da Faculdade de Filosofia, que seria inaugurada em 1968 com o nome de Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM.

Diante do exposto acima, quero entender a Igreja Católica, enquanto agente da ação instrucional, que se apropria, produz e reproduz espaço, operando numa relação de forças com outros agentes (Estado, Comércio, Indústria, Proprietários Rurais etc.), entendendo que essa relação de poder, pode ser de confronto ou de parceria. Mas que sempre existirá, pois o exercício de poder não é concebível sem territorialidade.² Consciente de que as ações em Limoeiro

¹ A explicação encontrada para justificar um interregno de dois anos entre a criação e a sagração do primeiro bispo, seria a falta de estrutura básica para a instalação de uma diocese e era, portanto, indispensável ao município um determinado prazo para os empreendimentos necessários estarem concluídos. Assim, a falta de uma estrutura para abrigar um bispo adiou a chegada em Limoeiro do Norte de Dom Aureliano Matos. Entrevista concedida pelo Monsenhor João Olimpio, Vigário-geral de Limoeiro do Norte, na casa paroquial em 28 de março de 2002, em Limoeiro do Norte.

² SOUZA, Marcelo José Lopes. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de e outros. (Org). *Geografia: conceitos e temas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 107.

produziram determinados espaços e que esses espaços são, também, fruto das relações de poder, pretendo expor exemplos dessa realidade.

Em todas as direções desse núcleo urbano encontram-se prédios da Igreja. Alguns, como o Seminário Cura D'Ars, construído em área marginal a cidade, em direção ao município de Quixeré. Para os estudiosos do espaço urbano, a localização de algumas estruturas urbanas, neste caso, um complexo educacional com internato, e toda uma estrutura interna, indispensável ao seu funcionamento, como cozinha, biblioteca, salão de reuniões, capela, igreja, quadra de esportes etc. utilizaria para isso, uma área considerável e direcionaria uma parte dos fluxos diários de pessoas, bens e mercadorias para o local.³

Outro ponto importante em analisar as ações de um empreendedor do porte da Igreja Católica, mais precisamente, em um município do interior do semi-árido nordestino, carente, até aquele momento, dessas intervenções no espaço urbano, é entender que estas ações vão influenciar de modo significativo as taxas de crescimento demográfico. Assim, haverá também, como consequência, uma elevação no fluxo diário de pessoas, produtos e serviços dentro daquele espaço urbano.

Mas esta não é a situação usual em nossas cidades. No Ceará, é reduzido o número de cidades que tiveram o privilégio de se tornarem *locus* de um empreendimento da Igreja. Podemos enumerar se quisermos ter conhecimento deste limitado número. Não é esta a premissa. O que quero denotar é a importância de se fazer uma análise mais apurada sobre uma realidade espacial imposta por um agente, no caso a Igreja Católica, sobre o espaço urbano de uma cidade como Limoeiro do Norte e a gama de possibilidades advindas de tais ações.

Esta complexa e variada gama de possibilidades de ação da Igreja Católica não se efetiva ao acaso. Nem se processa de modo socialmente neutro, sua ação é marcada pelos conflitos de interesses dos diferentes membros da sociedade de classe, bem como das alianças entre eles. É

³ CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989. p. 17.

no âmbito municipal, no entanto, que estes interesses se tornam mais evidentes e perceptíveis, notadamente quando uma ação viabiliza a ampliação de um bairro, através da abertura de ruas e empreendimentos imobiliários como vilas de casas ou loteamentos urbanos, agora viáveis, por conta dos investimentos realizados na área.

É bom lembrar que as ações da Igreja, pela influência que ela detinha e, em parte ainda detém, seriam, em muitos dos casos, associadas às ações do poder público, como intervenções antecipadas ou posteriores em benefício de empreendimentos. Exemplos não faltam: construção de ruas, rede de água e esgoto e iluminação pública, empreendimentos, entre outros, que só colaboram para a viabilidade de outros empreendimentos locais. Realizados por outros agentes, visando tornar viáveis várias atividades: residenciais, sociais, culturais, educativas e principalmente, econômicas.

A Igreja Católica, como agente empreendedor, viabilizou o crescimento populacional, imobiliário e econômico do urbano no município de Limoeiro do Norte. Sem a presença inicial de outros agentes importantes, empreendedores do espaço, como os agentes industriais e/ou comerciais que influenciassem no município a "roda do progresso," fica claro, a particularidade da presença religiosa no município como planejadora, concentradora e investidora urbana. É ela, então, que irá selecionar áreas, a partir de uma discussão com os segmentos sociais da cidade, no caso, a elite local e o poder público, visto aqui, como a prefeitura municipal e o governo estadual e federal, direcionando a cidade para determinados espaços.

Quero deixar evidente que a leitura que faço como geógrafo pode auxiliar na compreensão da realidade espacial urbana de Limoeiro do Norte e região jaguaribana, sob o ponto de vista da ação da Igreja voltada para a instrução, considerando que esta ação localizada em um núcleo urbano criou processos e formas espaciais concentradoras de um determinado serviço, carente naquela região, gerando como consequência uma seletividade espacial em favor de Limoeiro do Norte e uma marginalização espacial dos municípios vizinhos.⁴

⁴ Id. *Ibidem*, p. 36-40.

Essa problemática espacial alterou definitivamente a vida dos moradores da região jaguaribana, a partir daquele momento, nos seus projetos de vida ou de seus filhos, a educação será algo palpável e viável, portanto é necessário ir a Limoeiro do Norte para estudar, é necessária uma boa escola, e ela se localiza em Limoeiro. Num primeiro momento tudo está relacionado direta ou indiretamente à estrutura instrucional desse município. A partir daquele momento, as melhores escolas seriam as de Limoeiro do Norte. Este fato resultante da ação da Igreja com a colaboração dos principais agentes produtores do espaço, tinha como meta desenvolver e fazer evoluir cada vez mais o processo educativo no município. Essa união dos agentes produtores do espaço, mesmo que momentânea, capitula para o município outras ações complementares como o Hospital e Maternidade, a Instalação da Comarca, o Tiro de Guerra, as emissoras radiofônicas, os cinemas, culminando num primeiro momento, com a construção da ponte sobre o rio Jaguaribe, que daria acesso completo a cidade por meio rodoviário.

Todos esses benefícios colaboram mais ainda para a seletividade espacial de Limoeiro, em detrimento das cidades vizinhas. Qualquer ação do poder público estadual ou federal, ou da iniciativa privada, na região, levará em consideração a concentração de bens e serviços nessa cidade e, conseqüentemente, o total de habitantes a eles relacionados. A instalação da primeira agência do Banco do Nordeste, na década de 1970 na região é um exemplo de uma ação resultante das anteriores. "É conveniente insistir que o espaço geográfico articula duas dimensões, aquela da localização – um ponto no mapa – e aquela que dá conteúdo a essa localização que a qualifica e singulariza."⁵

Uma outra abordagem sobre a evolução espacial em Limoeiro pode ser realizada, a partir da noção de região no pensamento geográfico. A noção de região é relevante para a compreensão do recorte espacial e se constitui numa categoria de análise própria da Geografia. Contém, entre outras

⁵ CARLOS, Ana Fani Alessandri. O consumo do espaço. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo. Contexto, 2001. p. 175.

especificidades, a possibilidade de análise comparativa e privilegia o território na sua dimensão política, social, econômica e cultural. As ações incrementadas em determinado território materializam-se em objetos sociais, constituindo elementos na forma urbana, permitindo uma melhor compreensão desse espaço, à medida que interpretamos as razões de sua evolução histórica.

Vários estudos relacionados à noção de região, indicam que ações implementadas num processo preestabelecido, planejado, onde vários atores se associam, produzem significativas alterações nesse espaço, em primeira instância relacionados ao primeiro objetivo traçado e, posteriormente agregados ou acompanhados de novos interesses que propiciarão novas ações, que por sua vez implantadas, se constituirão em novos elementos na forma urbana, expandindo no geral várias atividades, relacionadas a outros interesses, que não o primeiro, mas garantidas em sua sobrevivência e evolução, numa relação direta com o primeiro objetivo traçado. Se este evolui, como que numa cadeia, os outros poderão evoluir, o oposto também será verdadeiro.⁶

Se a primeira ação da Igreja em Limoeiro do Norte foi traçar um plano para a implantação de uma estrutura de ensino modelo, e esta ação, mesmo que de forma tímida, já vinha sendo trilhada pela elite local, houve uma associação, motivada por interesses coincidentes. Se um dos segmentos da elite local estava no comando do poder político oficial constituído e era a favor do plano estabelecido, mais facilmente ele obteria êxito. Desse modo, mesmo com todas as adversidades, havia um sentimento coletivo favorável às ações da Igreja no município. Essas ações implementariam mudanças vitais na visão que se tinha de Limoeiro e de suas perspectivas em termos de evolução urbana futura. Mudanças na visão de seus moradores, mas, também, dos moradores das cidades vizinhas da região jaguaribana.

Essa visão foi permanentemente assegurada com novas ações no espaço e modelou, de forma eficiente, a visão

⁶ PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Novos caminhos da geografia*. São Paulo. Contexto, 2001. p. 151.

das novas gerações em relação a Limoeiro, numa perspectiva de comparação com as outras cidades. É nesse contexto que a noção de região entraria nesta abordagem, na perspectiva da teoria a ela ligada de centro e periferia.⁷ Limoeiro do Norte, num processo cadenciado e iniciado pelas ações da Igreja, notadamente na área instrucional, atraiu novas ações nas diversas áreas (cultural, imobiliária, comercial, industrial, agrícola etc.) e que por conseguinte, atraria populações das cidades vizinhas, transformando-se em centro da região jaguaribana, ficando as outras cidades na área periférica em relação a este centro.

Dentro dos pressupostos teóricos sobre a região, sob a ótica dicotômica da existência de um centro e uma periferia há outro muito importante, resultante da análise nesta perspectiva que é o da hierarquia urbana, sabendo-se que:

Os estudos sobre hierarquia das cidades são os mais tradicionais e numerosos entre aqueles sobre redes urbanas a que se dedicaram os geógrafos. Derivam de questionamentos sobre o número e distribuição das cidades e, implicitamente, sobre a natureza da diferenciação entre elas. Os numerosos estudos, teóricos e empíricos, procuram, em realidade, compreender a natureza da rede urbana segundo um ângulo específico que é o da hierarquia de seus centros.⁸

Levando em consideração esses pressupostos e, enfocando o caso de Limoeiro sob a ótica destas abordagens, considerando-o, portanto, centro de uma região, como conseqüência de ações implementadas no seu espaço urbano, sua posição central, refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central, e maior a sua centralidade.

Para um entendimento maior, bastaria analisar o fenômeno da migração interna na região, especificando sua tipologia e não apenas as estatísticas que poderiam, também, ter uma relação com esta análise. No primeiro momento, por conta da precariedade rodoviária, era necessário para os

⁷ CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. Op. cit. p. 47-67.

⁸ Id. *Ibid.*; p. 20.

habitantes das cidades vizinhas, que iam estudar nas escolas de Limoeiro, passarem a semana de segunda-feira a sábado, residindo nesse núcleo urbano. Não havia asfalto, nem a ponte sobre o rio Jaguaribe, e, não havia um organizado sistema diário de transporte coletivo intermunicipal. Desse forma, para estudar em Limoeiro, era preciso residir em internato nas escolas ou nas casas de parentes. Com a edificação da ponte, o asfaltamento da rodovia e a construção de mais vias de acesso interligando os municípios da região, surgiu um outro tipo de migração, economicamente mais viável para as famílias, a migração pendular,⁹ resultante do transporte escolar público gratuito. O ir e vir desses estudantes, de suas cidades para Limoeiro, viabilizariam novos processos de aquisição de outros bens e serviços, criando a lógica de continuidade do centro e a formação de uma força de atração de novas ações nesse centro.

É importante salientar que o centro, nesse caso, Limoeiro do Norte, oferece um conjunto de bens e serviços, que somente ele está apto a oferecer. Bens e serviços com demandas distintas, mas, com alcances espaciais máximos. Como centro de referência educacional oferece escolaridade a partir das séries iniciais até cursos superiores, lembrando que a FAFIDAM é a única instituição pública de ensino superior na região. Neste caso, mesmo que a propaganda de centro universitário seja uma referência positiva, é um serviço ofertado, cujo consumo é menos freqüente por parte da população geral da região. Mas deriva desse serviço o consumo mais freqüente de outros bens e serviços de demanda mais variada como microcomputadores, geladeiras, calçados, artigos de armarinhos e alimentos; e também hospital, maternidade, oftalmologia, pediatria, clínico geral e oficinas para variados consertos.

Um aspecto importante nessa análise, é que o centro de uma região, numa abordagem em relação à hierarquia urbana, e de um maior número de funções que detém, em

⁹ Migração Pendular: Migração diária registrada inicialmente nas grandes metrópoles causada pela distância entre a moradia e o emprego ou a escola. Hoje fenômeno mais abrangente, quando relacionado com as análises regionais, particularmente nas abordagens sobre centro e periferia.

relação ao restante da região, sempre implicará de forma diretamente proporcional em um maior número de empregos numa relação quantidade e diversidade, que em resumo, eleva o nível hierárquico de uma localidade central, maior o número de funções centrais, maior a sua população urbana, sua região de influência e o total da população servida.”¹⁰

Outro exemplo que reforça a validade de recorrência à mesma abordagem e contribuindo para o seu entendimento, foi a instalação em Limoeiro do Norte, em 1996, do CENTEC – Centro de Ensino Tecnológico, órgão pertencente à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará. O secretário na época era o professor Ariosto Holanda, filho de Limoeiro do Norte, e para muitos, herdeiro dos ideais de Dom Aureliano Matos.

É com o CENTEC, enquanto ação instrucional, agora idealizada e promovida pelo poder público estadual, que ocorre uma atualização e uma maior diversidade, das oportunidades educacionais no município. É bom lembrar, também, que sua instalação e a criação de cursos, em sua maioria ligados à agricultura e irrigação, se daria no exato momento em que, com as obras do açude Castanhão, se elevava o potencial hídrico à disposição da região. Essa ação instrucional contribuiria para que Limoeiro se tornasse hoje, também, referência na área de assistência técnica agrícola, centralizando o maior número de escritórios desse ramo na região. É de Limoeiro, portanto, que se irradiam os ventos da moderna agricultura para a região jaguaribana. Hoje centenas de projetos de irrigação, financiados na sua estrutura pelo governo federal, absorvem mão-de-obra qualificada do CENTEC, em muitos casos serviços que são terceirizados por empresas sediadas em Limoeiro do Norte.

Se já havia uma relação de centralidade-periferia de Limoeiro em relação às cidades vizinhas, o CENTEC e sua ação instrucional na evolução da assistência técnica agrícola, propiciada após sua instalação, desencadeou um processo de dependência da zona agrária jaguaribana à cidade-centro Limoeiro. Essa dependência que já existia em relação à instrução, ao comércio, e aos bens e serviços disponíveis, ex-

¹⁰ CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. Op. cit., p. 29-30.

pandiu-se para aquilo que é o fator determinante na vida rural: a possibilidade de crescimento da produção e consequentemente melhoria das condições de vida. Limoeiro, desse modo, centraliza as ações motoras do progresso, urbano e rural, investindo no campo e em cidades menores, criando e recriando os processos que dão continuidade à idéia dessa cidade como centro difusor do desenvolvimento regional.

É importante que se considere, também, que os investimentos realizados pela cidade-centro devem ser analisados em termos da sua distribuição espacial, sempre atrelada a um processo de retorno dos dividendos. Nessa ótica é interessante observar que muitos alunos da região jaguaribana estudam em Limoeiro, pela manhã, tarde e noite, participantes, como já discorri, de uma migração temporária, diária, denominada pendular. Os que ainda não estão na faculdade estudam, em sua maioria, em escolas particulares, portanto, pagam para obter esse serviço. Todo o início de ano, ao entregar a lista do material escolar necessário e que deve ser comprado pelos pais ou responsáveis, vem a indicação de livrarias e papelarias onde o material pode ser encontrado todos os estabelecimentos estão localizados em Limoeiro do Norte. Este pequeno exemplo, haveria inúmeros outros, sugere que se considere nessa análise, que a concentração de bens e serviços propicia em sua dinâmica, outros tantos investimentos, muitos realizados com a concentração de renda gerada pela drenagem de recursos da região, originários da primeira concentração.

O CENTEC como incentivador externo, ampliando a capacidade instrucional de Limoeiro do Norte, objetivou dentro da perspectiva espacial a continuidade da cidade-centro. Esta ação que foi mantida por muito tempo pela Igreja Católica, a partir da criação da diocese em Limoeiro do Norte, agora, tinha como incentivador o poder público. Dessa forma, as ações instrucionais possibilitaram a constituição, inicialmente, de uma forma espacial urbana simples, que evoluiu a partir de investimentos externos e internos para uma mais complexa, concentrando as principais funções culturais, econômicas e políticas da região, transformando-se em um núcleo de referência em relação aos demais municípios que atualmente controla.

Cada um dos elementos considerados nesta análise: região, centro-periferia e hierarquia urbana, só tiveram valor interpretativo, porque dentro dessa combinação se estabeleceu como espaço de investigação a região jaguaribana e o município de Limoeiro do Norte, sede do bispado da região e centro das atenções da Igreja, mormente na área instrucional. Desse modo, foi mais prático e, acredito mais substancial, verificar-se a dinâmica evolutiva espacial de uma região em relação aos seus centros urbanos.

Referências Bibliográficas

AZZI, Riolando. O início da restauração católica no Brasil: 1920-1930. *Síntese*, n. 10, v. IV, mai./ago. 1977

_____. *A educação católica no período da romanização da Igreja do Brasil: 1840-1960*. Convergência, jan.-fev./1990, p. 48-64. Rio de Janeiro.

BESSA, Dom Pompeu Bezerra. *A antiga freguesia do Limoeiro: notas para sua História*. Fortaleza: Premius Editora, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O consumo do espaço. In: *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 175.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: *Geografia: conceitos e temas*. CASTRO, Iná Elias de et al. (Org.). 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989. p. 17.

DALLABRIDA, Norberto. Das escolas paroquiais às PUCS: república, recatolização e escolarização. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005.

JÚLIO MARIA, Pe. *A Igreja e a república*. Brasília: Editora UnB, 1981.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro A. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). São Paulo: Contexto, 2001. . 151. Novos caminhos a geografia.

SOUZA, Marcelo José Lopes. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *Geografia: conceitos e temas*. In: CASTRO, Iná Elias de (Org.) et al. (ORG). 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 107.

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. *O Limoeiro da educação: a história da criação da diocese e a ação educacional de Dom Aureliano Matos em Limoeiro do Norte (1938-1968)*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira.